

DESAFIOS ENFRENTADOS PARA A SEGURANÇA DO CUIDADO NO CONTEXTO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Nemório Rodrigues Alves¹, Natalha Cabral do Nascimento², Bruna Aguida Viana da Paz³, Patrícia de Carvalho Nagliate⁴

¹Discente do Curso de Doutorado em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal da Bahia. E-mail: nemodrigues@gmail.com; ²Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail: natalha.14@gmail.com; ³Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail: brunavdpaz@gmail.com; ⁴Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: patricia.nagliate@eenf.ufal.br

Introdução: A segurança do cuidado pode ser entendida como uma estrutura de atividades que cria culturas, comportamentos, processos, tecnologias e ambientes em saúde que reduzem de forma consistente e sustentável o risco, reduzem a ocorrência de danos evitáveis, tornam os erros menos prováveis e reduzem o impacto do dano quando ele ocorre. No âmbito da Atenção Primária à Saúde, as Equipes de Consultório na Rua são as referências para o cuidado junto à população em situação de rua. Estas equipes possuem um processo de trabalho singular e bastante complexo, no qual diferentes tecnologias de cuidados precisam ser postas em prática para assegurar o cuidado integral à esta população. **Objetivo:** Compreender os desafios enfrentados para a segurança do cuidado no contexto da população em situação de rua. **Material e Método:** Tratou-se de uma pesquisa qualitativa. O cenário foi a capital alagoana. Participaram 21 profissionais do Consultório na Rua. Foram realizados quatro grupos focais. Os depoimentos foram organizados, tratados e analisados mediante a análise temática proposta por Minayo. O estudo foi aprovado pelo CEP/UFAL com o número de parecer 5.501.153. **Resultados e Discussão:** Uma das categorias temáticas emergidas dos discursos trouxe elementos que os profissionais do Consultório na Rua compreendem como desafios encontrados no cotidiano do trabalho. Foram elencadas diversas dificuldades, dentre elas, a lavagem de mãos. A seguir encontra-se um depoimento que a sustenta: “A gente não tem como lavar as mãos adequadamente nas ruas. A gente usa o álcool em gel para fazer esse cuidado antes de fazer o procedimento e depois. A gente não tem esse cuidado total de ter uma pia para lavar a mão. A gente até, às vezes, levava garrafas com água e sabão. Mas, assim, não é totalmente o adequado, mas é a forma que a gente consegue amenizar os riscos e os danos que as sujidades levam, né? Não é o totalmente correto, mas na situação de rua é o que a gente pode estar usando e fazendo na nossa prática (ENF 3). **Conclusão:** Em virtude do trabalho acontecer de modo itinerante e nos territórios onde as pessoas em situação de rua vivem, o processo de trabalho é alterado para dar conta das especificidades e singularidades. A higienização das mãos é uma prática que garante a segurança do cuidado e deve ser estimulada em todos os cenários de atuação de profissionais da saúde, incluindo a rua. **Contribuições para Enfermagem:** As implicações para a prática podem ser percebidas no sentido de fortalecer a sensibilização para o tema da segurança do cuidado na Atenção Primária à Saúde, estimulando a discussão de estratégias que visem a melhoria da qualidade do cuidado. **Descritores:** Segurança do Paciente; Atenção Primária à Saúde; População em Situação de Rua.